

O tema da Transição Democrática não é apenas um tema prioritário nas agendas políticas das organizações internacionais e dos Estados, mas também um tema central das agendas de investigação científica. O presente número resulta, parcialmente, de um seminário organizado pelo Instituto da Defesa Nacional em Outubro de 2007 sobre Transição Democrática no Mediterrâneo, contando ainda com cinco artigos extra-temáticos.

Uma das problemáticas que podemos isolar a partir dos vários contributos sobre o tema central prende-se com tentativas distintas de liberalização dos regimes da região e com o limitado papel da União Europeia nesse processo. Diversos contextos caracterizam os processos de transição para a democracia no Mediterrâneo, desenvolvidos ao longo dos quatro primeiros artigos.

O primeiro equaciona a relação entre duas dimensões de intervenção no espaço político: a da sociedade civil e a da componente militar e as suas expressões religiosa e laica com um impacto consequencial sobre a liberalização do regime na Turquia. O segundo estudo reflecte sobre os esforços de democratização desenvolvidos pela monarquia marroquina, em particular desde 1990. O terceiro aborda a multiplicidade de actores externos no conflito do Líbano e sugere que a violenta competição interna pelo poder e autoridade do Estado tem produzido um efeito desacelerador sobre as práticas de pluralismo político e concorrência partidária aberta. O quarto e último estudo temático alude ao fraco desempenho das organizações regionais que não possibilita a evolução de uma cultura política modernizadora e geradora de um pensamento comum indutor e facilitador de processos de transição democrática. Entre os regimes monárquicos hereditários, nos quais a regra de alternância não é observada, os esforços de liberalização permanecem confinados às visões de modernidade dos Monarcas e Chefes de Estado, com um limitado escrutínio dos parlamentos, das oposições políticas ou da sociedade civil. Estas serão algumas das causas que estão na origem de uma menos rápida e disseminada transição democrática no Mediterrâneo.

Na segunda parte do presente número, os cinco últimos contributos reflectem sobre problemáticas distintas das anteriores. No primeiro e segundo analisam-se várias políticas e iniciativas de cooperação no continente africano e asiático, numa perspectiva económica e numa dimensão que relaciona a segurança com o desenvolvimento sustentável. O terceiro artigo analisa a política europeia de vizinhança no Cáucaso do Sul questionando a sua aplicabilidade e sustentabilidade na região, reflectindo sobre as várias perspectivas de cooperação regional em vários contextos geopolíticos e geoestratégicos diferenciados. O texto seguinte reflecte sobre os temas da identidade e diferença na singular perspectiva da defesa e da coesão nacional. O último discute o processo de nuclearização da Coreia do Norte no contexto geoestratégico da fronteira próxima asiática e no âmbito específico da diplomacia norte americana.

Isabel Ferreira Nunes